3617

Inocencio, Dicion. Bibl., IV, 261, atribue este opusculo a D. José Barbosa.

V. José Barbosa

Soares & Mendonça
cat. 29-3º vol.
vol. 5982

e Anatomia pecoro (2ª edição) de pag.
318 a 340.

Res
4594 P

✠

CARTA,

EM QVE SE DA NOTICIA

DAS FESTAS,

QUE

A NOSSA SENHORA

DA PIEDADE

FIZERAÕ OS DVQVES

NA SUA QUINTA DE CINTRA, A 10. 11. e 12. de Setembro deste prezente anno de 1720.

ESCRITA PELLO IRMAÓ PEDRO DA Conceiçaõ, Ermitaõ de Nossa Senhora da Peninha

A o Irmaõ Braz Jorge da Amargura, Ermitaõ de Nossa Senhora da Penha de França.

B. OZ

FAZEM-SE OS DEVOTOS

DA PIEDADE

A NOSSA SENHORA

DA

CARTA

EM QUE SE DA NOTICIA

DAS FESTAS,

QUE

A IRMANDADE DA ADMIRAVEL

Entrada de Nossa Senhora da Penha

de França.

COMPRA

CHARISSIMO IRMAõ.

A paz de Chriſto ſeja ſempre com voſco, e o ſeu amor arda ſempre no voſſo coraçaõ. Hà muito tempo que dezejo ſaber novas da voſſa ſaude, e ainda que a amizade de tantos annos me perſuade a fazello muitas vezes, outras tantas mo impede a falta de portadores. Algum havia deſtes devotos, que annualmente coſtumaõ vizitar eſta Ermida da Virgem Senhora Noſſa, de que ſou indigniſsimo Servo e Ermitaõ, maz ſe vos hei de fallar verdade, de nenhum delles me fio, porque me parecem homens de muito mà correſpondencia, e porque ſe me repreſenta, que tem mais curiozidade de abrir as cartas que ſelhes daõ, do que fidelidade para as entregar. Naõ vos pareça iſto juizo temerario, porque jà hum me diſſe em certa ocaziaõ, que em lhe vindo às maõs carta de Ermitaõ, logo a procurava abrir, porque tinha ouvido dizer que eraõ huns homens que ordinariamente ſabiaõ ler muito mal, e muito peor eſcrever, e que tinha grande ſatisfaçaõ de ver erros de Orthographia, com que particularmente ſe alegrava, mas que ſobre tudo o que mais o tentava a cahir neſ-

ta inciviſidade , era o dezejo de ver os latins quazi macarronicos de que uzaõ os Ermitaens , paixaõ que nelles hè taõ certa e taõ dominante , como nos Leigos das Religioens. Bem ſabeis que nunca adoeci deſte achaque , e que nunca me tentou o inimigo a fallar a lingua que naõ eſtudei ; maz como iſto hè couza que eu ſei , eo juizo commum entende o contrario , com eſte receio hé que naõ tenho procurado novas de como tendes paſſado. Porem agora que Deos me quiz fazer a mercè de me deſcobrir hum Religiozo Arrabido dos que vivem no Conventinho da Serra , que vai para eſſa Cidade a hum negocio do ſerviço do Senhor , me reſolvi a eſcrever-vos para ſaber de vos , e para vos dar a noticia das feſtas com que neſte anno ſe celebrou na minha vizinhança a Senhora da Piedade , para que dellas vejais e argumenteis , que ainda naõ esfriou de todo a devoçaõ dos Fieis.

A meia legoa de Cintra para a parte de Collares fica a Quinta do Duque , em cuja Ermida ſe venera huma Imagem da Senhora da Piedade , de que a Quinta toma o nome , de taõ admiravel artificio, que deſculpa todas as traças , e todas as induſtrias de que a devoçaõ ſe valeo para aroubar. Eſtà a Imagem poſta de joelhos diante de ſeu Divino Filho defunto , maz de tal modo ſentida e magoada , que nas lagrimas que lhe correm dos olhos ſe eſtà vendo a agudeza da eſpada que lhe penetra o coraçaõ. Eu a tenho contemplado muitas vezes , e ſempre me cauza huma nova admiraçaõ , porque realmente parece que chora , e taõ vivamente lhe exprimio o Artifice os affectos da dor , que parecem naturais. Naõ vos digo mais , porque tudo quanto vos poſſo dizer

he

hè menos do que a viſta, e sò os olhos poderâõ crer como verdade o que tal vez vos poderà parecer encarecimento. A eſta portentoza Imagem recorre a devoçaõ dos Fieis, valendoſe humas vezes da grandeza do ſeu patrocinio, e agradecendolhe outras a benignidade do ſeu favor. Todos os annos a venera a Caza do Duque com feſta particular, e jà o anno paſſado ouvi que houvera fogo e touros; porem eſte anno houve huma taõ eſtrondoza ſolemnidade, que vi a Serra de Cintra convertida em Corte. Nunca imaginei que viſſe taõ ſoberanamente povoada a inculta aſpereza deſtas Serras, e deſtes penedos, mas tudo ſabe fazer a devoçaõ, e a curioſidade.

Começou a feſta por hum fogo de excelente invençaõ, que ſe fez em a noite da ſegunda feira, nove deſte mez de Setembro, em que houve toda a ſorte de divertimento que coſtumaõ cauzar os foguetes do ar, que em repetidas girandolas enganavaõ os olhos com a reprezentaçaõ, de que era dia. Durou eſta viſta grande parte da noite, e com ella ſe entreteve o grande numero de gente, que naõ sò concorreo da vizinhança, maz tambem de Liſboa.

Na Terça feira ſe cantou a Miſſa a Noſſa Senhora da Piedade com boa muzica, e ouvi prégar hum Caetano, cujo nome (por falta de uzo) me eſqueceo logo. Reparei que prégara pouco, mas elle advertindo no meu reparo me diſſe, que aſsim era bom para todos, porque nem o Pregador ſe matava, nem matava aos ouvintes.

Neſta ſemana tinha partido ſua Mageſtade que Deos guarde de Pedrouços para o ſeu Palacio de

Cintra para delle ir ver a arrogante fabrica do Templo que tem principiado na Villa de Mafra, com magnificencia digna da ſua Real grandeza. Sabendo porem que ſe faziaõ eſtas feſtas a Noſſa Senhora da Piedade, para honrar com a ſua Real preſença a Caza dos Duques, ſe deteve mais tempo do que determinàra, mandando ordem na Terça feira ao jantar, que ſenaõ correſſem os touros atè elle naõ vir. Chegou ſua Mageſtade com os Senhores Infantes Dom Franciſco e Dom Antonio, acompanhados dos ſeus Gentishomens da Camera Dom Rodrigo Pedro Annes de Saa, Almeida, e Menezes Marquez de Abrantes, Dom Duarte da Camera Conde de Aveiras, e Rodrigo de Mello Conde de Saõ Lourenço; e no meſmo tempo entrou na Praça Luiz dos Santos, que feitas as cortezias começou a tourear com aquelle deſembaraço que o tem feito, conhecido neſte arriſcado exercicio. Acabados os touros agradeceraõ os Duques a ſua Mageſtade a honra que lhes havia feito, e ſua Mageſtade para ſe recolher a Cintra montou em hum ſoberbo cavallo, ainda mais ſoberbo por taõ auguſto Cavalleiro. Fizeraõ o meſmo ſuas Altezas, e os Gentishomens da Camara; eo Duque Dom Nuno, para moſtrar que no ſerviço de ſua Mageſtade naõ lhe ſerviaõ de impedimento oitenta e dous annos de idade, montado em hum cavallo o acompanhou até Cintra.

Na Quarta feira de tarde veio ſua Mageſtade com o Senhor Infante Dom Antonio ſegunda vez a caza do Duque, e dahi a breve eſpaço entraraõ pella Praça o Duque Dom Jaime Eſtribeiro mor de ſua Mageſtade, e Manoel Telles da Silva Conde

de de Villarmayor. Seguiaõ-os Dom Luiz de Ataide Conde de Atouguia, Franciſco de Tavora Conde de Saõ Ioaõ, Dom Manoel Maſcarenhas Conde de Obidos, Dom Joachim Franciſco de Saa e Menezes Conde de Penaguiaõ, Antonio Luiz de Tavora irmaõ do Conde de Alvor, e Fernaõ Telles da Silva filho de Conde de Villarmaior. Começaraõ a dividirſe os Cavalleiros em dous fios, e a fazer muitas e differentes voltas, com tanta deſtreza e agilidade, que mais parece que ſe cançava a viſta, do que a ligeireza dos cavallos em que corriaõ. Acabada a eſcaramuça continuaraõ o divertimento com as contoadas, em que houve algumas taõ excellentemente jugadas, que parecia impoſsivel apontaremſe os golpes com tanta certeza na arrebatada carreira de hum cavallo. Depois ſe ſeguiraõ as alcanzias, que ſe jugaraõ ſem dano, porque era taõ pronta a deſtreza dos Cavalleiros, que ſabia reparar com as adargas os tiros fingidamente contrarios. Acabouſe eſta bizarra acçaõ com as carreiras de dous em dous, que levando as eſpadas nuas e cruzadas jaõ velociſsimamente correndo até a janella em que aſsiſtia ſua Mageſtade; e com eſta nobiliſsima ceremonia algumas vezes repetida ſe deſpediraõ da praça. Voltou ſua Mageſtade para Cintra, e ſegunda vez o acompanhou o Duque Dom Nuno, depois de novamente lhe render as graças da grande honra que ſe dignara de lhe fazer.

Neſta noite, como veſpera do mais ſolemne dia que viraõ até agora os rochedos de Cintra, houve outra vez fogo, em que alem dos coſtumados artificios voaraõ ao ar muitos foguetes de ro-

jaõ , de ſubito , e de varias invençoẽs , todas novas, e todas excellentes.

Na Quinta feira pella manhaã começou a feſta da Igreja mais cedo , por ſua Mageſtade aſsim o haver ordenado , porque tinha tomado a rezoluçaõ de paſſar a Mafra na tarde da quelle meſmo dia. Cantouſe a Miſſa a Noſſa Senhora officiada pellos Padres Capuchinhos da Serra , com tanta ſuavidade e armonia , que o acorde das ſuas vozes me fazia lembrar com ſaudades da muzica da Celeſte Sion. Prégou hum Religiozo Pauliſta chamado Frei Antonio (naõ me lembro do ſeu appellido) com ſatisfaçaõ de todos , pella muita propriedade, pella muita graça , e por varias alluzoens a outros devotos da meſma Senhora. Antes da huma hora appareceo ſua Mageſtade na janella acompanhado dos Senhores Infantes Dom Franciſco e Dom Antonio , e dos meſmos Gentishomens da Camara ; e no meſmo tempo , em obſequio do Duque Dom Jaime , entraraõ pella Praça dous ſobrinhos ſeus Franciſco de Tavora Conde de Saõ Ioaõ, e Fernaõ Telles da Silva , ſervindo eſte de Tenente , aquelle de Capitaõ da Guarda. Compunhaſe ella da Familia do Duque , e de peſſoas nobres ; e feitas as cortezias a ſua Mageſtade com aquella bizarria que ſe eſpera de ſemelhantes Cavalheiros em ſemelhantes actos , ſe largou o primeiro touro. Sem fazer cazo delle entrou na Praça o Duque Dom Jaime montado â gineta em hum fermoſo cavallo , veſtido â Caſtelhana de fumo preto ſobre velilho branco de prata , chapeo a dous ventos , e nelle hum martinete preto , a que fazia pè

hu-

huma prezilha de grandes e preciozos brilhantes. Calçava borzeguins brancos, a que tomavaõ topes de fitas pretas lavradas de prata. Naõ vos ſaberei nunca dizer o bem que lhe eſtava a golilha, nem o como parecia aquelle todo, porque ao meſmo tempo em que era mageſtozo pello agigantado da eſtatura, era tambem ſummamente airozo. Fez as cortezias a ſua Mageſtade, e voltando ſobre a maõ direita traçou a capa, e veio fazer a primeira ſorte, em que logo experimentou o touro a força e a deſtreza de taõ grande Cavalleiro. No breve tempo que durou eſte agradavel ſpectaculo (como ouvi a peſſoas intelligentes e deſapaixonadas) fez o Duque Dom Jaime tudo o que mandaõ os preceitos mais rigorozos deſta arte, com tanto acordo, que todos os accidentes o achavaõ pronto; e para que naõ faltaſſe circunſtancia alguma das que coſtumaõ fazer mais plauziveis eſtes actos, deo em hum touro duas cutiladas, que na diſforme grandeza dos golpes ſe admirou menos a qualidade da eſpada, que a do braço. As ſortes eraõ reguladas, que na ſua certeza ſe deſmentia o nome que lhes deraõ de ſortes; mas a verdade hè, que na peſſoa do Duque tudo correſponde com igualdade; porque ſenaõ diſtingue nelle a ſciencia de tourear da ſciencia de mandar os cavallos, porque em huma e outra hè Meſtre conſummado. Com grande applauzo, tanto de ſua Mageſtade e Altezas, como da Nobreza, e do grande concurſo de Povo que aſsiſtio ſe acabou a tarde, e com ella as feſtas de Noſſa Senhora da Piedade por eſte anno, em que reparei naõ ſuceder nem huma leve deſgraça a nenhu-

ma de tantas peſſoas como a ellas concorreraõ.

Como naõ ſou Cortezaõ, nem ſei nada das politicas deſte mundo, com alguns conhecidos que encontrei, e que me fizeraõ mercè, me puz a louvar a Real benignidade do noſſo Rei, por me parecer que ſe renovavaõ aquelles tempos dos noſſos Principes antigos, quando para demonſtraçaõ do ſeu favor jaõ a caza de alguns Vaſſallos ſeus, como agora o via praticado com a Caza do Duque. Riraõſe de mim, porque bem entenderaõ da minha converſaçaõ, que logo moſtrava que habitador de penhaſcos naõ ſabia dos eſtilos da Corte. Pedilhes que me informaſſem da verdade, o que elles fizeraõ dizendome, que a mageſtade e o reſpeito dos Principes tinha chegado havia annos a huma tal veneraçaõ, que sò appareciaõ para ſerem adorados: porem que como toda a regra tinha a ſua exceiçaõ, a exceiçaõ deſta regra era a Caza do Duque, porque fora em todo o tempo o vaſſallo da maior diſtinçaõ deſte Reino, naõ sò por ſer a ſua Aſcendencia maſculina a meſma da Real Caza de Bragança, ſeparada para a Caza do Cadaval na peſſoa do Senhor Dom Alvaro de Portugal, maz pella alliança que contrahira com a meſma Real Caza no cazamento de Franciſco de Mello Marquez de Ferreira Biſavò do Duque Dom Nuno com a Senhora Dona Eugenia de Bragança filha do Senhor Dom Jaime quarto Duque de Bragança, que por ſer primo com irmaõ do Senhor Rei Dom Manoel, ficou declarado ſucceſſor da Coroa de Portugal, quando aquelle Principe foi a ſer jurado herdeiro de toda a Monarchia de Caſtella, e pella ultima alliança da Senhora Dona Luiza filha do

Se-

Senhor Rei Dom Pedro o Segundo de ſaudoza memoria, que viuva do Duque Dom Luiz eſtà hoje cazada com o Duque Dom Jaime. Deſde que os Principes de Bragança ſobiraõ ao Trono Portuguez, continuaraõ ſempre com a Caza do Duque eſta bem merecida differença, porque fallecendo o Marquez de Ferreira Dom Franciſco de Mello Pai e Avó dos Duques, foi a Mageſtade do Senhor Rei Dom Ioaõ o Quarto (o Reſtaurador) dar os pezames â Marqueza Dona Joanna Pimentèl. E naõ fazendo agora mençaõ de outros cazos, e de outras vizitas ſemelhantes me diſſeraõ, que eſte meſmo Senhor Dom Joaõ o Quinto ſabendo que o Duque Dom Nuno eſtava gravemente enfermo, depois de fazer oraçaõ a Santo Antonio em treze de Junho de mil e ſettecentos e dezeſeis o fora vizitar, acompanhado do Duque Dom Jaime ſeu Eſtribeiro mor, e do Marquez das Minas Dom Joaõ de Souza ſeu Gentilhomem da Camara, e agradecendolhe o Duque aquella honra, lhe diſſe ſua Mageſtade o quanto ſentia o ſeu achaque, e que eſperava em Deos lhe deſſe ſaude, para que ſe naõ experimentaſſe a ſua falta. Beijoulhe o Duque a maõ por aquella extraordinaria mercè, dizendolhe, que eſtimaria a vida para continuar no ſeu Real ſerviço com aquelle zelo, com que ſempre o havia feito pello eſpaço de cincoenta e oito annos. Para mayor argumento do ſeu amor ſe deteve ſua Mageſtade por algum tempo, e quando ſe deſpedio, o Duque lhe tornou a beijar a maõ, e ſua Mageſtade, para ultima prova da ſua Real eſtimaçaõ, lhe lançou benignamente os braços. E que como a Caza do Duque eſtava coſtumada a ſemelhantes favores das Mageſtades Portuguezas, naõ

era muito ſe repetiſſe a honra de entrar na ſua Caza com tanta frequencia. Confeſſovos, irmaõ Charisſimo, que fiquei muito ſatisfeito de ouvir eſta noticia, e affirmovos com toda a verdade, que ſenti naõ eſtar em Caza do Duque aquelle dia, mas como me lembrou, que vizitando-o eu naquella meſma enfermidade vira hum paſſo que me pareceo muito bem, o contei a eſtes meus conhecidos, como agradecimento e ſatisfaçaõ do que me haviaõ contado. Eſtava eu huma tarde em Caza do Duque, dandolhe com a minha toſquidaõ e rudeza os parabens da ſua melhora, quando lhe deraõ recado, que lhe queriaõ fallar o Juiz e o Eſcrivaõ do Povo. Mandou que entraſſem, e chegando â cama ſe puzeraõ de joelhos chorando inconſolavelmente, e dizendolhe, que em nome de todo o Povo de Lisboa, de quem ſua Excellencia ſempre fora Pai, vinhaõ ſentir a ſua moleſtia, e darlhe os parabens da melhora que tinha: que ſoubeſſe ſua Excellencia, que por parte do meſmo Povo ſe tinhaõ mandado fazer muitas oraçoens e muitas penitencias pella ſua ſaude, pois nella intereſſava tanto. Naõ eſtava ninguem naquella Caza que naõ choraſſe com eſta viſta: Huns choravaõ de ſentidos, outros choravaõ por verem que ainda em Portugal havia aquelles homens bons (como lhe chamava a ſinceridade do tempo antigo) que ſabiaõ ſentir perdas taõ grandes, como eſta. Ficou o Duque ſummamente agradecido, e ſummamente ſatisfeito deſta demonſtraçaõ, porque nella naõ havia lizonja, ſenaõ verdade. Queriaõ os meus conhecidos ponderar a fineza deſta vizita, maz eu vendo que chegava a noite, me deſpedi delles. Fui fazer oraçaõ a Noſſa Senhora da Piedade, e arrimado ao meu bordaõ,

daõ vim buſcar a minha ſolidaõ amada. Quiz-vos dar conta da ſolemnidade deſtas feſtas, porque redundaõ em gloria de Deos, e de ſua Mãi Santiſsima; e ainda que ſei que ja tereis noticia dellas pellas gazetas da Cidade certamente entendo, que naõ hà de ſer taõ dilatada, como as novas que traz de Moſcovia, de Suecia, do ſitio de Stralſund, e do Diario da Conquiſta de Sicilia. Encomendaime a Deos com todas as veras, porque como taõ grande peccador neceſsito muito das voſſas oraçoens, que eu, tal qual ſou, faço o meſmo. Eſcrita na Peninha a 18. de Setembro de 1720.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Voſſo em o Senhor;

O Irmaõ Pedro da Conceiçaõ.

J 1852
Ms

BIBLIOTECA NACIONAL